



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

CLARA EXPOSIÇÃO DE FACTOS

PARA ELUCIDAR DEVIDAMENTE O CONCELHO SOBRE A SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO



DR. JORGE CORREIA

Alguém que pára muito pelos cafés e que ouve o pouco que aí se comenta de ciência certa e o muito que por mera ficção ou capricho se diz, sugeriu-nos a oportunidade da exposição destas breves notas.

De resto já era intenção nossa fazê-la, tanto mais que desde o esclarecimento de Setembro de 1960 não voltamos a falar

ao Concelho, salvo nas pequenas notícias que sob o título «A Câmara Municipal Informa» sistematicamente publicávamos.

Uma vista de conjunto portanto, passados 5 anos, não deixa de ser conveniente para pôr as coisas nos seus devidos termos, todos tomarem conhecimento dos negócios do Município e do mesmo passo tranquilizar alguns espíritos mais inquietos.

Se bem me lembro afirmou quando da minha posse que Tavira só daria um passo em frente com um empréstimo que permitisse galgar com certa rapidez um pouco da distância que então nos separava doutros concelhos mais progressivos.

No pendôr deste conceito es-

tabeleci um programa que os meus Colegas aprovaram e nalguns pontos melhoraram sendo-lhes devidas as maiores homenagens por isso e graças a Deus pudemos realizá-lo sem contudo onerar a Câmara com encargos insolúveis ou mesmo da ordem daqueles que, segundo nos chega aos ouvidos, alguns com fins certamente inconfessáveis, pretendem fazer acreditar.

A verdade incontestável é que de Março de 1959 até hoje se conseguiu:

— Obter um empréstimo de 6 500 contos.

— Criar e pôr a funcionar a

idade do concelho (Santo Estêvão, Conceição, Cabanas, St.ª Luzia, Livramento, Amaro Gonçalves, Santa Catarina e até alguns lugarejos de menor importância).

— Remodelar a rede eléctrica da cidade e estamos a estudar o caso de Cachopo.

Estas obras eléctricas cujo valor se cifra à volta de 4 300 contos, foram executadas com 2 500 contos do empréstimo, comparticipação do Estado e rendimentos próprios dos Serviços Municipalizados. Sem o empréstimo também não teria sido possível executar estes melhoramentos, ou pretender-

-se-ia ainda nesta época deixar as nossas aldeias à luz do petróleo ou permitir que na cidade ao menor sopró de vento se apagassem as luzes?!...

Já nos não lembramos disto! — Criar e pôr a funcionar a Comissão de Turismo que se traduziu imediatamente no fácil acesso e utilização da Praia, propaganda do concelho, etc, etc, mas em cujas potencialidades se depositam as maiores

(Continua na 2.ª página)

O PINTOR

MANUEL HILÁRIO DE OLIVEIRA

EXPÕE EM FARO

NO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

O pintor Manuel Hilário de Oliveira, agora radicado na capital algarvia, depois do êxito que alcançou com os seus trabalhos apresentados na sala da Alliance Française, em Faro e nas várias exposições que patenteou ao público da província algarviense, nos principais estabelecimentos hoteleiros e casinos, nas praias de Monte Gordo, Quarteira, Albufeira, Armação de Pera e Rocha, durante a última época balnear, vai agora, no próximo dia 11 de Novembro, a convite da direcção do Círculo Cultural do Algarve, expôr os seus recentes quadros a óleo e aguarela, na maioria tradutores autênticos da paisagem do solo algarvio, como homenagem sincera do artista ao Algarve, que com imensa admiração e entusiasmo, de uma maneira pessoal e com a sua arte, evidencia no quotidiano.

OS SANTOS

NÃO por superior determinação da Igreja mas por ultra-avançada de católicos» desempoeirados, os santos vão perdendo a antiga aura, que aliás conservam intacta entre os sectores populares de maior

simplicidade ou mais espírito conservador.

Os santos de guarda deixaram de ser de guarda por impossibilidade de guardar o feriado do seu dia.

Compreende-se que o elemento civil não tenha interesse de maior na conservação das pausas feitas ao trabalho, depois que se obrigou à concessão dum mês de férias aos seus funcionários. Perdeu com esta isenção o operariado que não tem o mês de férias nem o dia santo e perdeu o empregado comercial, pelo mesmo motivo.

Um dia, entretanto, ficou a lembrar as antigas comemorações dos Santos, o 1.º de No-

(Continua na 2.ª página)

DIA DE FINADOS

Desnudam-se as árvores antes tão opulentas e vaidosas das suas vestes; pipilam doridamente as avezinhas que até há pouco orquestravam as suas canções nos ares que riscavam com as suas asas; o vento que era uma aura branda a cicizar ruge os seus torvelinhos descompostos.

É o Inverno que se aproxima. O Outono é a saudade do passado. Os mortos são a saudade nos redemoinhos da vida.

Quem a não sente? Quem não tem uma campa, por mais humilde que seja, onde dobre o joelho e verta uma lágrima? Ante a sepultura tudo se nivela.

Levantam-se túmulos soberbos? O verme lá dentro, faz de igual modo a sua reparação. Pudessem os homens, por um momento só que fosse, dar-se neste dia as mãos numa mútua compreensão da sua mesquinhez...

Lavavam-se os corações de muitas máculas e aos mortos, os nossos mortos, prestava-se-lhes a homenagem da nossa solidariedade ante a sua memória nunca esquecida.



Um aspecto da grande e espontânea manifestação que o Povo de Tavira prestou ao Dr. Jorge Correia, junto do edifício em que funcionavam os Paços do Concelho, quando da sua chegada de Lisboa onde obteve a criação da Escola Técnica

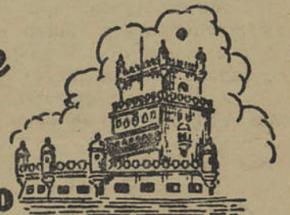
Escola Técnica, uma velha e das mais queridas aspirações do Concelho.

Do empréstimo saíram para adaptação do Palácio da Galeria à sua nova função mais de 300 contos, sem o que não teria sido possível pô-la a funcionar.

— Electrificar a quase tota-

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



MINHA POBRE CIDADE

Chove! São bâtegas de água a lembrar torrente impetuosa! Quem se arrisca a pôr o pé fora de porta, atravessa a Rua com a mesma velocidade dos relâmpagos que zigzagueiam na tarde cinzenta e triste!

Das nossas casas, como ainda há pouco de dentro dos autocarros ou dos automóveis, esta pobre humanidade vive nestas horas como que separada da natureza e do que nos cerca, por vidraças...

Por isso o nosso recolhimento! Por isso a necessidade de voltar a contactar com os nossos leitores! Por isso numa tarde naturalmente triste como esta, só mágoas podiam acorrer ao nosso pensamento: As notícias acerca dos problemas

da terra que nos serviu de berço!

Quando fixamos o olhar no cadáver dum amigo, a amizade que lhe dedicamos faz-nos parecer ver o seu coração pulsar ainda. Mas quando olha-

(Continua na 2.ª página)

CORTEJO DE OFERENDAS

a favor da Misericórdia de OLHÃO

Vai realizar-se no próximo mês de Novembro, em data a designar, o cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia local.

Certamente contribuirão com as suas generosas ofertas, o comércio, a indústria e todos os organismos e habitantes do concelho que assim colaboram para a manutenção de uma grande obra de assistência.

NO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

O 1.º PRÉMIO «GIL VICENTE» FOI ATRIBUÍDO AO GRUPO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

O júri da modalidade de Teatro Vicentino, constituído pelos srs prof. Paulo Quintela, artistas Brunilde Judice e Augusto de Figueiredo, artista plástico Alvaro Duarte de Almeida, crítico de teatro dr. Aquino de Jesus, o representante da F.N.A.T., Raul dos Santos Braga, e o presidente da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Rogério da Fonseca, reuniu-se, sob a presidência do dr. Manuel Henriques da Silva, chefe da secção de Teatro do S.N.I., e atribuiu o 1.º prémio «Gil Vicente», na importância de 20 000\$00, ao Círculo Cultural do Algarve, com a «Trilogia das Barcas», «Auto da Barca do Inferno», «Auto da

Barca do Purgatório» e «Auto da Barca da Glória»;

A Intérpretes Femininos — 1.º prémio «Gil Vicente», na importância de

(Continua na 4.ª página)

TROVA

Quando entra o sol na agonia
Há saudades no poente,
Na vida de cada dia
Conta-se a vida da gente.

V. P.

ESCLARECENDO O CONCELHO OS SANTOS

Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

e mais fundadas esperanças futuras.

— Levar-se água a Santa Luzia e estamos a levá-la neste momento à Conceição e Cabanas (obra que já devia estar concluída) e como é de todos conhecido procura-se activamente captar água potável suficiente a fim de a distribuímos por todo o concelho.

Vem a pelo dizer que já neste momento os Serviços Municipalizados têm rendimentos próprios que permitem pagar a parte que lhe coube do empréstimo — 2500 contos — mas quando a água estiver em plena utilização, será dos Serviços que virá para a Câmara o seu maior rendimento.

Oportunamente falaremos detalhadamente sobre a posição exacta desta dependência da Câmara.

— Comprar e urbanizar a Horta d'El-Rei na qual se abriram quatro ruas e onde além do Palácio da Justiça e Casa dos Magistrados em terrenos oferecidos pela Câmara, estão a edificar-se activamente residências particulares, modificando-se para melhor o aspecto da cidade.

Também a este propósito tentaram envenenar os menos esclarecidos dizendo que foi um empreendimento ruinoso para a Câmara.

Em primeiro lugar já se não lembram que com esta obra se desfez um dos muitos mitos que lendariamente nimbavam a cidade.

Mas vejamos prosaicamente, já que conquistar largos espaços no centro duma cidade, abrir ruas e permitir novas edificações, pode para alguns espiritos não constituir suficiente justificação!

Vejamos então:

Custo de 4 hectares de terreno denominado Horta d'El-Rei, a 40\$00 m², 1 600 000\$00 para já devemos informar que se têm vendido aí a 300\$00, 500\$00 e a mais de 700\$00 m²!

Incluindo a urbanização, aquisição de prédios para abertura das ruas, etc, etc, a obra ficou em 3 700\$00.

Deduzindo 390 contos de comparticipação do Estado, 1 098 contos já entregues à Caixa Geral de Depósitos, para amortização do empréstimo, 800 contos que temos em Caixa para entregar oportunamente e 780 contos de terreno para a Estação Telefónica, tudo provindo de terrenos da Horta de El-Rei, fica apenas um défice de 632 contos, importância pela qual eu próprio não teria dúvidas em adquirir os terrenos que ainda existem para vender na Horta d'El-Rei.

Mas não esqueçamos que demos terreno para o Palácio da Justiça e Casas dos Magistrados, que se abriram largos espaços à cidade e que temos ainda muita Horta para vender! Mau negócio?!

Que meditem no que atrás expusemos, os Tavirenses e calam os «Velhos do Restelo» que os há de todas as idades, por toda a parte e em todos os países.

Vendeu-se ainda terreno para a construção dum Hotel a 120\$00 o m², atendendo a que uma unidade hoteleira além de dar categoria à cidade viria aumentar em muitas dezenas de contos os proventos da Comissão de Turismo.

Empenhámos toda a nossa melhor boa vontade na obtenção, para a empresa, da utilidade turística, que foi conseguida e se depois de tudo isto o Hotel não cresce a culpa não é nossa. Houve o cuidado como é fácil verificar pelas actas da Câmara, de obrigar o comprador a cláusulas que o não desviassem dos interesses do Município e até o despacho de Sua Excelência o Presidente do

Conselho reforçou o nosso objectivo marcando dois anos para a sua construção. O resto não é connosco por enquanto.

Estamos porém convencidos que por esta ou outra qualquer empresa há-de vir a erguer-se ali um Hotel para gáudio de todos e proveito do Concelho.

— Comprar um hectare de terreno na Porta Nova a 30\$00 o m². (hoje já lá se vendem a 100\$00 m²), onde se edificou o bairro das Caixas de Previdência e ainda ficou bastante terreno para se fazer um bairro para funcionários, para o qual se pediu já a respectiva autorização.

— Concluir depois de laboriosa luta de quase seis anos, o processo de desafectação de parte da Ilha de Tavira e creio que não será necessário lembrar ao concelho os esforços dispendidos para que a razão se sobrepusesse à injustiça, e assim chegarmos à delimitação por parte da Hidráulica da zona a desafectar. O processo encontra-se completamente ultimado e apenas aguarda o despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças a quem de resto já falamos pessoalmente no caso e por escrito mais duas vezes.

— Não podemos deixar de falar nos Paços do Concelho, obra que como todos sabem foi projectada e iniciada pelo Sr. Capitão Jorge Ribeiro, aqui lhe deixamos recolhidamente, por isso, as nossas homenagens, e que não sendo na realidade um empreendimento rentável, se impunha a todos os títulos, até porque uma cidade como a nossa tinha de ter uma sala de visitas condigna.

Pois de Março de 1959 até hoje gastamos nela 1 316 contos ou seja cerca de 75% do seu custo global!

O montante desta obra mais objectivamente se poderá apreciar se nos reportarmos à posição da Câmara em 31 de Dezembro de 1958, a qual se afere pela existência dum saldo em dinheiro de 411 945\$40 e dívidas de dois empréstimos e aos hospitais no montante de 888 719\$00.

— Seria fastidioso enumerar detalhadamente as dezenas de caminhos de penetração que construímos na serra com a ajuda dos utentes, completando uma obra que já vinha de longe a fazer-se, as inúmeras pequenas grandes obras que executamos ou estamos promovendo em todas as freguesias e na sede do concelho, não obstante algumas delas atingirem de per si as dezenas de contos. Por isso que nos limitaremos a enunciar aquelas mais importantes e cujo valor total se pode aferir por muitas centenas de contos:

— Remodelação do Bairro Jara;

— Pavimentação das seguintes artérias e largos: Rua da Porta Nova, Rua Álvares Botelho e acessos ao Largo do Carmo, Rua Poeta Emiliano da Costa, Rua 5 de Outubro, Rua Borda d'Água de Aguiar, Rua das Freiras e Salinas, Rua 1.º de Maio, Largo D. Marcellino Franco, Rua das Portas do Postigo e acesso ao Alto de Santa Maria, Largo de S. Francisco, ajardinamento do Alto de Santa Maria, etc.

— Pavimentação a betumino da estrada municipal da Luz a Santo Estêvão — Amaro Gonçalves ao Fundo — Conceição a Cabanas, etc., etc., e outras a macadame, por exemplo o caminho para Cachopo, agora quase no seu termo e solicitado desde 1870!

— Beneficiação de fontes públicas.

— Uma cantina escolar na sede do concelho e diversos edifícios escolares nas freguesias rurais.

— Aquisição de uma ambulância e arranjo da outra, etc.

Depois do que dissemos quem quiser continuar a criticar o empréstimo está no seu direito embora à luz de velhos conceitos de economia hoje postos de lado, mas então mutatis mutandis terá de criticar da mesma forma o montante de 700 contos quando chegamos a Câmara e até o pedido dum terceiro com longo prazo, solicitado no valor de 2 000 contos, infelizmente para a cidade, indeferido, e terá ainda de criticar da mesma forma o próprio Governo que está a fazer — quanto a mim muitíssimo bem — com empréstimos as grandes obras de Fomento.

Se tocamos nesta tecla é apenas para esclarecer e não porque mereça nos dias de hoje qualquer espécie de acitação ou valor a ideia de ceroulas de que só se devem tentar empreendimentos quando se tem todo o dinheiro para isso.

Já não vamos aí, mas quem não puder alcançar mais longe que fique nesse estádio!

O crédito hoje é tudo e dele devemos lançar mão sem receios sempre que haja em vista empreendimentos rentáveis e aqueles em que nos lançamos — electrificação, educação, urbanização, etc, etc, — são dos que mais se situam nessa esfera.

Posto isto vamos dar então em síntese a posição da Câmara.

Poderíamos dizer neste momento e dilo-íamos com verdade, embora sofisticada, para população ver (1) que nesta altura temos em cofre cerca de 1 073 contos.

Esta coisa porém de dizer que há em cofre X sem na realidade apontar ao mesmo tempo quanto se deve, é asserção que pode prestar-se a falsas interpretações que nós não desejamos e vamos portanto dizer ao Concelho a real posição sem subterfúgios.

Do empréstimo, 2 500 contos estão a cargo dos Serviços Municipalizados mas vamos fazer de conta (repare-se que nos conviria pô-los de parte) que tudo é da responsabilidade da Câmara pois que no fundo os Serviços são um filho com o qual temos as nossas contas, que a seu tempo como já disse se esclarecerão.

Portanto dos 6 500 já amortizamos 1 735 510\$40, temos em cofre 800 800\$00 provindos de terrenos da Horta d'El-Rei e os Correios vão entregar dentro em pouco 780 contos praticamente o terreno já está vendido, posto que já está tudo aprovado. Consequentemente a dívida do empréstimo reduz-se a 3 283 690\$00. Se acrescentarmos a este valor 600 contos de dívidas aos Hospitais (e quem não deve aos Hospitais?) e 563 contos de dívidas passivas, teremos um débito global de 4 446 690\$00. e se retirássemos deste valor os 2 500\$00 contos a cargo dos Serviços Municipalizados teríamos o valor exacto do débito propriamente dito da Câmara — 1 964 690\$00.

E já alguém meditou nos milhares de contos com que, por via do empréstimo, o Estado enriqueceu o património da cidade e do concelho?!

Esperamos que o Concelho tenha compreendido o alcance da obra de real valor que temos erguido, sem esquecer que não deixaram os doentes pobres de ser devidamente tratados nos escalões hospitalares convenientes, que os auxiliámos nos seus exames radiográficos e nas suas passagens para Lisboa, e que também não deixamos de ajudar a obra a todos os títulos meritória do sr. Tenente Padinha, que à frente da Associação de Assistência à Mendicidade acabou de vez em Tavira com a chaga abjecta que é a mendicidade.

Por tudo quanto dissemos e pelo muito que teríamos a di-

(Continuação da 1.ª página)

vembro, que a Igreja consagra aos santos memorados durante o ano sem pompa especial e a todos aqueles que por graça de Deus estão no gozo das alegrias eternas, canonizados ou não. É portanto uma festa de democracia cristã nos países para além da vida terrena. Festa de confraternização entre os grandes e miúdos da Jerusalém eterna.

Como na «douta» opinião de muito ilustres e importantes senhores, isso de santinhos milagrosos é bom para gente do campo ou companhia de marítimos em horas de procela, o Ca. Lercaro notificou nas suas «normas sobre a sagrada liturgia» o que aqui fica transcrita:

«Na composição das igrejas, segundo os postulados da renovação litúrgica, cheias de imagens e estátuas de santos, passou-se ao excesso oposto, tirando-as todas, fazendo delas tábuas raso. Nalgumas igrejas dificilmente se vê uma...

... Permanece de perfeito acordo com a Constituição (art. 103, 104, 108, 111) o culto da Virgem Maria, Mãe da Igreja e dos Santos. É um dogma católico, consolador e luminoso. Um zelo esclarecido e eclesial sabe que tudo na casa de Deus tem uma linguagem, tudo fala e deve conservar o sentido do «sagrado» e do «mistério».

Enquanto estas normas não chegarem a todos os recantos vão-se construindo igrejas com o santo patrono empoleirado num plinto ao cantinho mais desviado ou por trás da porta da sacristia, o que ainda vale mais que olhá-lo como berloque de valor arqueológico.

As igrejas sem santos, nuas e frias, apresentam-se mais hostis que sinagogas ou mesquitas onde o católico adregue de entrar por simples curiosidade.

Entretanto, no dia de todos os Santos, vamos comendo, recebendo e dando «santos» de figo, de amêndoa, de compota e outras conservas de fruta, e gozando do feriado, tão raros e curtos eles são, infelizmente.

J. F.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



TOTOBOLA

9.ª jornada 7/11/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Famalicão — Setúbal	2
2	Varzim — Porto	x
3	Covilhã — Almada	1
4	C. Piedade — Académic.	2
5	Seixal — Sintrense	x
6	Espinho — Portimonen	1
7	Atlético — Torriense	1
8	Lamas — Beja	1
9	Sanjuanense — Leões	1
10	Oriental — Luso	1
11	Alhandra — Lusitano	2
12	Peniche — Olhanense	2
13	Boavista — CUF	2

Jorge Cruz

zer se fossemos pormenorizar, todos certamente se lembram de rubricas às quais não fizemos alusão, por tudo dizíamos e com a consolação moral de termos cumprido até aqui o nosso dever para com o Concelho, mas também seja-nos permitido, orgulhosos de em muitos actos o termos excedido, apresentarmos afectuosamente a todos os municípios os nossos respeitos.

Uma confissão ainda antes de terminarmos — Que pena não ter sido possível emprestarmos-nos 65 000 contos em vez de 6 500!

A bem de Tavira e da Nação e pela Câmara

Jorge Correia

25/10/965

(Continuação da 1.ª página)

mos — hoje principalmente quando tudo no Algarve nos fala de progresso... — para uma cidade como a nossa, sem ritmo, sem dinamismo, sem vida, dá-nos a impressão dela ter uma existência «embalsamada».

E natural que esta ideia de descrença venha do facto de «sentirmos que ali tudo parou!» Por outro lado o facto de nos ligarmos à terra onde nasceram e cresceram os nossos filhos, laços indestrutíveis, fazem-nos acreditar numa ideia de eternidade porque vemos em cada uma das suas Ruas, das suas casas, o santuário da própria VIDA!

Nenhum símbolo de permanência nos é dado com maior sensação de distância, que a velha habitação de nossos avós. As árvores que em criança e na mocidade vimos plantar, morrem; os animais que criamos e a quem nos dedicamos, morrem; as ilusões e as esperanças que sonhamos, morrem; nós próprios, mais dia menos dia havemos de morrer também! E até mesmo — embora ainda firmes a desafiar o tempo e os vendavais — as quatro paredes onde nascemos e onde um dia sonhamos que haviam de nascer os nossos filhos e os nossos netos, hão-de desmoronar-se um dia!

Cada vez, portanto, que voltamos à nossa cidade sempre querida, não conseguimos apagar de dentro de nós a sensação agradável de rever velhas ruas, lugares e recantos que estão ligados a tantos passos da nossa vida de moços, de rapazes, de homens!

— Aqui foi a velha Escola onde aprendemos as primeiras letras. Ali conhecemos aquela que é hoje a companheira amiga das horas boas e más da Vida. Além brincamos alegremente com amigos que há muito nos deixaram ficando deles apenas uma enternecida Saudade.

Há gente pelas ruas da nossa velha cidade, é certo; mas parece gente que vive num cemitério tal a sua falta de entusiasmo, de dinamismo, de QUERER!

... Uma cidade a estender-se à beira dum Rio que lhe imprime uma personalidade impar! Uma ponte Romana a espelhar-se, enlevada, no formoso Séqua-Gilão! As ruínas dum velho e altaneiro Castelo e a silhueta austera de antigas muralhas a atestarem um passado heroico! As suas lindíssimas Igrejas, símbolos de uma Fé imensa! As margens verdejantes e bucólicas do Séqua e do Almargem! O: Moinhos da Rocha! A Mata Nacional! A sua Ilha de encantos mil, praia de sonho perdida (e esquecida pelos Homens...) na imensidão do Atlântico como coisa inútil!...

A nossa cidade é uma lindíssima aguarela digna de figurar no Museu das «coisas» lindas deste lindo Portugal!... Aguarela que continua escondida num escarpate de «ferro-velho»!

Bem se cansam os homens de boa vontade a apregoar a sua «mercadoria»... Bem procuram aqueles que amam a sua terra, enaltecer a sua beleza digna de precioso escaninho!... Em vão! E tempo perdido! Dir-se-ia que TAVIRA vive «encantada» como a moira da lenda do Poço-do-Vaz-Varela!

Agradecimento

A família de Rita da Conceição Viegas na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e a todas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Mudança da hora das Reuniões Ordinárias

Francisco Domingues da Encarnação Martins, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira, em exercício:

Faz público que, esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 20 do corrente mês, deliberou que as suas reuniões ordinárias passem a efectuar-se a partir do dia 5 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e nos dias já mencionados no edital de 2 de Janeiro de 1964.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira e Paços do Concelho, 23 de Outubro de 1965.

O Vice-Presidente em exercício,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Susela Quintino Dias, Mlle Maria Manuela Galvão Cansado.

Em 1 — D. Maria José Horta Ramos Rodrigues, D. Maria dos Santos Lopes e os srs. Eduardo dos Santos Ramos, Joaquim Augusto dos Santos e Felício António dos Santos

Em 2 — D. Maria Isabel Correia e o menino Jorge Eduardo das Chagas.

Em 3 — Dr.ª D. Maria Ana Faleiro Magalhães Palma Rodeia e os srs. Manuel Alexandre dos Santos Junior, António Pacheco de Mendonça e Fernando José dos Santos.

Em 4 — D. Lúcia do Nascimento Leiria, D. Júlia dos Santos, D. Maria dos Anjos Magro Caetano Gonçalves, menina Olga Maria R. Louro Pedroso Mlle Maria Margarida Galvão Cansado e o sr. Idalécio Carlos Martins.

Em 5 — D. Maria Isabel Olímpio, meninas Rita Maria Fernandes Correia Celorico, Isabel Maria Bernardo Pimpão e o sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6 — D. Maria Leonardo Vaz Figueiredo, D. Maria Cândida da Fonseca e Silva e os srs. Casimiro Eduardo dos Santos e Carlos Alberto Leiria Ambrósio.

Partidas e Chegadas

Regressou à sua casa em Lisboa, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Aline Tavares Galhardo.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade, no gozo de férias, o nosso amigo, e conterrâneo sr. capitão José Nicolau de Matos, residente em Lisboa.

— Após ter passado as habituais férias na sua quinta de Bernardinheiro, nos arredores desta cidade, regressou à sua casa em Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos.

— Com sua esposa regressou à sua casa em Meknés, (Marrocos) o nosso amigo e conterrâneo sr. Joaquim Viagas dos Prazeres, industrial.

— Esteve nesta cidade, com curta demora, o nosso conterrâneo sr. Arnaldo Anica, 1.º sargento do Exército, ao serviço no Ultramar.

Doente

Encontra-se há dias em Lisboa, onde foi submetida a uma intervenção cirúrgica, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Larcher.

— Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Belmira Lopes Ribeiro Louro Pedroso, professora oficial do Ensino Primário, esposa do nosso assinante sr. Rui Teles Pedroso.

A ambas desejamos rápidas melhoras.

3 de Novembro de 1925

3 de Novembro de 1965

Ao comemorar o 40.º aniversário da Papelaria



CASA BRASIL

Manuel Alexandre

o seu proprietário cumprimenta os seus amigos, fregueses e público em geral.

DECLARAÇÃO

Carlos Fernandes Gaspar, proprietário, residente em Tavira, declara que não se responsabiliza por qualquer arrendamento do pomar de laranjeiras, existente na sua propriedade, sita na Campina, freguesia da Luz, efectuado por José Gregório Avelino, residente no mesmo sítio da Campina, em virtude de o mesmo individuo, não ter autoridade para esse feito.

Tavira, 29 de Outubro de 1965

Carlos Fernandes Gaspar

(Segue o reconhecimento)

CONVITE

A Mocidade Portuguesa Feminina, por intermédio da Subdelegação Regional, tem por bem convidar todos os Dirigentes, filiados e filiações, autoridades militares e civis, colectividades e entidades oficiais ou particulares, militares e suas famílias e o público em geral, para a missa que no próximo dia 2, manda celebrar em Santa Maria do Castelo, às 11 horas, por alma de todos os que morreram ao serviço da Nação Portuguesa.

Grémio da Lavoura de Tavira

Trigo para semente Prevenimos os nossos associados, requisitantes de trigo para semente, de que o seu levantamento deverá processar-se a partir de 2 e até 20 de Novembro próximo.

Quotas Lembramos aos que ainda as não pagaram, a conveniência de o fazerem sem demora regularizando assim a sua situação perante este Grémio.

A Direcção

VENDE-SE PRÉDIO

Com chave na mão, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 86 a 92 e Rua Poeta Emiliano da Costa, n.º 9 a 15, desta cidade de Tavira, de rés-do-chão, primeiro e segundo andares, com duas garagens, varandas e miradouro com belíssima vista.

Tratar com o proprietário no mesmo prédio, n.º 88 da dita Rua Almirante Reis.

VIVENDA

Mobilada, em ponto turístico próximo da cidade, aluga-se. Nesta Redacção se informa.

LAGOS Retratada

Que tristeza de serviço!

Abalámos, muito à pressa na noite em que o sr. dr. Campos Coroa veio a Lagos com o seu distinto Grupo Cultural de Faro, realizar mais um apreciado espectáculo na nossa cidade. Após a nossa apressada refeição, metemos o nosso «bloco de notas» no bolso e partimos porta fora, receosos de chegar tarde.

Muita atenção em tudo, tomamos nota das afirmações do dr. Coroa nos lances deste ou daquele artista, enfim, convencidos que iam levar aos jornais onde colaboramos, o resultado do nosso modesto trabalho.

Pois sim, «trabalha para ai urso» perde tempo e gasta tinta, papel e selos, que te há-de servir de muito!

Já não fomos a horas de meter as cartas na estação postal; então resolvemos palmilhar a pé, até à estação dos C. de Ferro. ali, enflamos as ditas cartas na caixa de chapa de ferro, pintada de vermelho-claro, pendurada na parede e voltamos para casa convencidos que estava realizada a nossa missão para com a nossa terra, para com os jornais e também para com o apreciado Grupo, tão superior e distintamente dirigido pe o apurado artista que é o dr. Campos Coroa.

Mas... qual história! As ditas cartas não chegaram ao seu destino! Estivemos a rabiscar para o «boneco»!

Porque razão tais cartas desapareceram? Como foi que aquilo aconteceu? Quem é o responsável?

Era isto que desejávamos que o sr. Director dos C.T.T. de Faro se dignasse procurar saber e efectuasse diligências para o merecido castigo dos responsáveis. Os subscritos das cartas em questão eram timbrados com os nomes dos jornais: «Jornal do Algarve» e «Povo Algarvio», salientando-se neles: «serviço de correspondentes». Portanto, assim, torna-se difícil estabelecer a confusão nos funcionários dos C.T.T.. Será que o causador desta anomalia esteve a pedir um bom par de «lunetas» para ver melhor? Talvez eu lhas desse...

Como as cartas eram um tanto ou quanto volumosas, pode ficar descansado que não enviei dinheiro nelas. No entanto, sempre pediremos ao sr. Director dos C.T.T. a localização do responsável do descaminho das nossas cartas e a sua respectiva punição.

Manuel Geraldo

JOHN GLENN:

— Porque sou Astronauta

Sensacional artigo no número desta semana da FLAMA

A reportagem da revista Flama seguiu a par-e-passo a visita a Lisboa do coronel John Glenn, recolhendo um sensacional artigo em que o primeiro americano no espaço explica porque é astronauta e faz outras interessantes declarações.

Marina Neves, a jovem cancionista recentemente falecida, concedeu uma entrevista à Flama quando já se encontrava no hospital de onde não voltaria a sair com vida. Foi a última entrevista de Marina Neves.

Além das suas rubricas habituais, a FLAMA, sem dúvida, o primeiro semanário da actualidade português, insere ainda as seguintes reportagens: «Leitura dos nossos jovens, um perigo por \$50»; «Vacinação, saúde imunizada» e «O penteado português, linha impressionista».

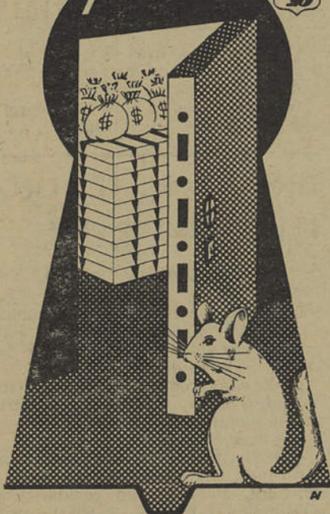
Na capa: Eunice Muños que, nas páginas interiores, fala sobre a sua vida no palco e fora dele.

Arrendam-se

Uma horta com casas, terra de semear diverso arvoredo. Terra de sequeiro também com casas e arvoredo nos sítios de Amaro Gonçalves e Estiramantens e uma vinha e sequeiro no sítio da Maragota.

Tratar com Maria do Rosário Afonso ou Maria Aldegundes Afonso de Brito, no sítio de Amaro Gonçalves.

a SOCRICHILA abre-lhe a porta da fortuna



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.ª

A SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.

com sede em LISBOA, na Rua Gonçalves Crespo, 35

Informa que acaba de nomear seu representante para todo o

Distrito de FARO
o Ex.º Senhor José Celestino Lopes Guerreiro
Avenida Dr. Bernardino da Silva
OLHÃO Telef. 421

onde poderá ser apreciada a primeira exposição permanente de Chinchilas no Algarve

Junta Central das Casas dos Pescadores

ANÚNCIO

Construção da Lota de Olhão

Na sede da Junta Central das Casas dos Pescadores — Quartel dos Marinheiros, Praça da Armada, em Lisboa — perante a Comissão para esse efeito nomeada, realizar-se-á no próximo dia 29 de Novembro pelas 15 horas, o concurso público para a adjudicação dos trabalhos que constituem a empreitada supra citada.

Base de licitação. 1.447.000\$00
Depósito provisório. 36.175\$00

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação. O depósito provisório deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas Filiais, Agências ou Delegações, mediante guia passada pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

O projecto e mais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais do expediente, nas Sedes desta Junta Central e da Casa dos Pescadores de Olhão.

Junta Central das Casas dos Pescadores, em 28 de Outubro de 1965.

O Secretário Geral
Luís Pinto dos Santos Cardoso
Cap. m. g.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matinée e soirée, *Romance no Luna Parque*, (colorido) com Elvis Presley, 12 anos.

Segunda-feira, dia feriado, em matinée e soirée, *Servidão Humana*, com Kin Novak e Laurence Harvey, 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *O Quarto Indiscreto*, com Leslie Caron, 17 anos.

Quinta-feira, *O Sol Queima em Chipre* com Dirk Bogarde e *O Mistério da Caveira*, 17 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, de tarde e à noite, *A Flecha Dourada* e *O Capitão Simbad* (ambos coloridos) 12 anos.

Domingo, 7, *Sua Ex.ª O Embaixador*, colorido, com Marlon Brando, 12 anos.

Em Novembro: *O Cardeal*, em 10; *A Tulip Negra* em 24; *Os Insaciáveis*, em 17 e *A Vénus Imperial*, em 28.

Agradecimento

Maria José Palma Galhardo na impossibilidade, por falta de saúde, de o fazer pessoalmente, agradece muito reconhecida a todas as pessoas amigas que a visitaram e a acompanharam pelo falecimento do seu querido irmão.

Oferece-se

Empregado

Trabalhado, com iniciativa e prática de compra e venda de livros; apto para desenvolver secção de livros usados, com ligeiros conhecimentos de inglês.

Tratar com Evaristo Costa, Maragota — Correio da Fuseta.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Já regressaram a Portugal a totalidade dos nossos pescadores bacalhoeiros dos navios de pesca à linha, que durante cinco meses nesses mares distantes da Gronelândia e Terra Nova entregando-se à captura do «fiel amigo» escreveram com o seu heroísmo, arrojo e valentia, páginas vibrantes desse herói anónimo que é o pescador bacalhoeiro. Um dos mais importantes centros bacalhoeiros portugueses é a Fuseta, pitoresca aldeia do litoral algarvio, mui justamente conhecida por «noiva branca do mar», que fornece cerca de quatrocentos homens para a rude faina. Pescadores admiráveis pelas suas qualidades profissionais, esses bravos homens tem a tradição de efectuar a quando do seu regresso uma festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, sua Padroeira e que se venera no templo paroquial da Fuseta. Esta iniciativa remonta a 1863, ano em que cumprindo um voto a quando de um terrível naufrágio na costa norte de Portugal um grupo de pescadores se propôs festejar quem em tão terrível momento foi a sua salvação. Com maior ou menor brilhantismo, conforme a evolução das pescas, sempre a Fuseta, salvo alguns anos em que forças maiores têm impossibilitado a sua realização tem tido esta jornada de fé religiosa e de confraternização da boa gente do mar. Mais uma vez a Fuseta vai estar em festa nos dias 6, 7 e 8 de Novembro (sábado, domingo e 2.ª feira) prevendo-se a presença de muitos visitantes, mormente de Setúbal, onde existe uma grande colónia de fusetenses e que em número superior a duas centenas se costumam deslocar aqui:

O programa está assim elaborado:

Sábado, dia 6 — As 15 horas — Chegada da banda Artistas de Minerva, de Loulé, que percorrerá as principais ruas da terra;

As 16 horas — Condução da Veneranda Imagem de Nossa Senhora do Livramento, da sua capela no Livramento, (a cerca de 3 kms. da Fuseta) até esta localidade; à chegada haverá sermão.

As 21 horas — Abertura do Arraial com actuação da Banda citada e do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, e de uma grande sessão de fogo de artifício.

Domingo, dia 7 — As 7 horas, — Alvorada com toque de sinos e morteiros e pela Banda de Música Artistas de Minerva, de Loulé.

As 8 horas — Missa de comunhão geral, sufragando a alma dos pescadores falecidos.

As 11 horas — Missa solene de festa, acompanhada a cânticos e com sermão.

As 16 horas — Solene procissão que percorrerá as principais ruas da terra. Ao recolher queimo de uma cascata e de um bouquet de foguetes.

As 21 horas — Arraial com a presença da mesma Banda e do Rancho Folclórico da Cruz Vermelha Portuguesa de Faro, além de outras atracções.

As 24 horas — Grande sessão de fogos de artifício.

2.ª feira, dia 8 — As 10 horas — Boas testas pela Banda de Música.

As 10,30 horas — Corridas de botes no canal de acesso à lota.

As 12 horas — Corridas de sacos e tiradas de fitas.

As 16 horas — Condução da Veneranda Imagem de Nossa Senhora do Livramento para a sua capela.

As 21 horas — Noite Recreativa. A pregação está a cargo do distinto orador sacro, Rev. Padre Carlos do Nascimento Patrício.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

VAI A CONCURSO

a construção da Lota de Olhão

Foi finalmente anunciado o concurso para a construção da lota artesanal e do arrasto em Olhão, tendo lugar a abertura das propostas para a adjudicação, em 29 do próximo mês de Novembro, na sede da Junta Central das Casas dos Pescadores, em Lisboa. Estamos pois, perante mais uma demonstração iniludível do interesse que à Organização das Pescas merecem os interesses dos Pescadores do Algarve.

O projectado edificio para a lota tem a base de licitação de 1.447 contos e será implantado junto à doca de pesca. Terá 60 metros de frente e nele se instalarão os serviços da Secção de Vendagem de Peixe, distribuídos por desafogadas dependências estruturalmente funcionais, que tornarão mais eficientes os serviços.

Uma aspiração local que muito se impunha era a que agora vai ter a sua concretização, graças à intervenção pessoal do Almirante Henrique Tenreiro, Deputado pelo círculo do Algarve à Assembleia Nacional e Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores; que, apesar do esforço financeiro que mais esta obra implica, não quiz deixar de mostrar mais uma vez o seu desvelo pelos que no mar gastam as suas vidas para que em terra não falte o alimento para a população e a matéria-prima para a indústria.

Este novo empreendimento vem oferecer melhores condições de valorização do pescado trazido do mar pelas embarcações de pesca não agremiada, isto é, daquela pesca onde labutam os pescadores nos frágeis barcos que um o tradicional costume da parceria que proporciona apenas «partes» quando o peixe afliu aos seus aparelhos de pesca.

O melhoramento em apreço vem sem dúvida permitir que o pescado dos arrastões camaroeiros, seja apresentado aos compradores interessados em condições de mais desafogo e até de conforto, como agora se não verifica, visto que disporá de requisitos que facilitarão o trabalho dos seus utentes. É mais uma brecha colmatada, mais um passo na senda do progresso.

Não é demais salientar que o porto de Olhão, já engrandecido com a fixação de 7 arrastões de pesca do camarão, que representa um investimento de várias dezenas de milhar de contos, que subirá ainda bastante quando a frota em breve for elevada — conforme prometeu o Almirante Tenreiro — para 10 unidades, vê a sua infraestrutura melhorar sensivelmente não por fortuito acaso, das circunstâncias, mas pelo desejo de dotar Olhão de unidades de pesca que estimulem a nossa inclinação marítima, ao mesmo tempo que afirme a esperança de melhores dias, através de melhores salários proporcionados aos pescadores.

Parece pois que esta obra importante que se vem juntar a tantas outras que se espalham pelo país fora em prol do pescador, é de molde a merecer o reconhecimento público dos pescadores de Olhão ao Almirante Henrique Tenreiro, obrei-

ro que opera a renovação da pesca nacional.

Também todo o pescador da costa algarvia, onde quer que trabalhe tem sentido a lufada de renovação que o Almirante Tenreiro lançou na sua terra. Distribuiu Centros de Assistência por Santa Luzia, Fuzeta, Quarteira, Albufeira, Portimão e Sagres; escolas de pesca por Tavira e Portimão; bairros para pescadores em Santa Luzia, Fuzeta, Olhão, Albufeira e Portimão; casas de trabalho por Santa Luzia, Tavira, Fuzeta, Sagres, Salema e Quarteira; Casas dos Pescadores e Secções de Vendagem em Tavira, Olhão, Faro, Portimão e Lagos, com Postos em Vila Beal, Fuzeta, Quarteira e Albufeira.

A Assistência na doença atingiu um índice nunca visionado, e no Hospital da Casa dos Pescadores de Olhão são operados sem encargos para os interessados, todos os pescadores e seus familiares algarvios. Através das Secções de Vendagem têm sido feitos empréstimos de milhares de contos, ao abrigo do Fundo de Renovação e de Apetrechamento da indústria de pesca, para aperfeiçoar os meios de pesca das artes algarvias. E por todo o lado se vê a motor a substituir a vela e remos, proporcionando melhores resultados da pesca e menores perigos no mar. O luto diminuiu e o pescado aumentou.



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — Até à Vista Riviera, com Senta Berger e Jerome Courtland. Em complemento, Guilherme Tell, com Robert Freitag e Maria Becker, 12 anos.

Segunda-feira — Matinée para 6 anos A Grande Família, com Alberto Closas, Amparo e Soler Leal. Na Soirée, o filme da tarde e Dois Vigaristas Roubados, com Dick Martin e Martha Hyer, 12 anos.

Quinta-feira — Agente Secreto 008, com Sean Connery. Em complemento, Um Dois Tres, com James Cagney e Horst Buchholz, 17 anos.

Sábado — Barreira do Medo, com Gregory Peck e Robert Milchum.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

Subdelegação de Saúde

do Concelho de Tavira

HORÁRIO

Da abertura e encerramento: 1.º período, abertura às 9 horas; encerramento às 12 horas. (Todos os dias úteis excepto aos sábados em que o encerramento é às 12,30 horas. 2.º período: abertura às 14 horas. (Todos os dias úteis excepto aos sábados Encerramento ao público às 16 horas. (Todos os dias úteis excepto aos sábados em que o horário é o do 1.º período. Saída do pessoal: 17,30 horas. Do serviço interno: exames médicos, das 9 às 11 horas. (2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª e sábado). Marcação de exames, informações e vacinações: das 11 às 12 e das 14 às 16 horas. Expediente: das 16 às 17,30 horas. (Todos os dias úteis excepto no 2.º período, ao sábado). Serviço externo: Vistorias pelo Subdelegado (ou outro) das 9,30 às 11 horas. 5.ª feira). Vistorias pelo funcionário (ou outro, em dia e hora a designar.

CURSOS COMPLEMENTARES DE APRENDIZAGEM AGRÍCOLA

Foram extintos os cursos complementares de aprendizagem agrícola de Porches, Vila do Bispo e S. Marcos da Serra e criados os de Casais (Monchique) e Cachopo.

DIA DOS MORTOS

(A saudosa memória do Dr. Carlos Palma)

Chega o dia de luto e de saudade!
Lá vamos de abalada ao Campo Santo
Levados p'lo calor duma amizade
Relembrar uma dor que já foi pranto.

Nessa mansão da paz, comunidade
De almas, vidas desfeitas que a um canto,
O sono dormem já da eternidade
Cobertas sob o mesmo triste manto.

Façamos um exame de consciência:
Se ali cessa o orgulho e a ciência
E todos são iguais na mesma sorte,

Para que há tanto crime, tanta insídia,
A inveja, a calúnia e a perfídia,
Se um dia tudo acaba com a morte?

Outubro de 1965

Virgínia Pires

Pequenos Apontamentos

BOGAGE

Passou há pouco o segundo centenário do nascimento de Bocage, o maior poeta português do seu século e o nosso segundo poeta depois de Camões.

O seu vulto agiganta-se no meio de uma nuvem de verificadores que polulavam e se consumiam glosando motes pelos outeiros em cata do doce dos conventos e louvaninhavam pelos salões dos nobres para terem direito às suas sopas.

Este século é um pantano de lamechices e hipocrisias e nele viveu uma vida desregrada o infortunado Elmano Sadino. A melhor maneira de homenagear o seu génio parecer-nos que seria limpar a sua memória de toda a sujidade reles, chula, obscena que lhe atribuem e que nunca o seu alto valor seria capaz de produzir embora na sua obra muita coisa haja de condenável e pouco limpa.

ESTUDANTES

Ao inaugurar o novo ano lectivo o sr. Reitor da Universidade de Coimbra fez uma escaldante análise ao aproveitamento escolar juvenil, por ele se fica a saber que a nossa mocidade pouco se esforça por um bom aproveitamento. Entretanto tantos há que labutam de dia na oficina ou no escritório para de noite roubarem ao natural e necessário descanso umas horas para as aplicarem no estudo.

Estes são os que sobem a escada da vida a pulso.

Merecem o nosso aplauso e estímulo e aos favorecidos pedimos que atentem na obra que estão a construir e que é para si e não pode ser duradoura por firmes alicerces e reconsiderem lançando-se pelo saber adquirido nas batalhas que lhes abrirão o futuro.

CONFIANÇA

O célebre astronauta americano Glenn que há pouco esteve entre nós fez a afirmação de que a técnica da orientação aérea tem por base o sextante da invenção de Gago Coutinho.

Quando descremos tanto de nós, pondo-nos de cócoras e aplaudindo tudo o que é estrangeiro, sabe bem ver que ainda há quem faça justiça aos nossos méritos. Façamos por destruir essa descrença e construir por nossas mãos um futuro que não deslustre e antes prossiga o que foi o passado. Gago Coutinho foi uma certeza no meio de tantas hesitações e dúvidas.

VACINAÇÃO

Em determinação a decisões vindas do Ministério da Saúde está a estender-se por todo o país uma rede de vacinação contra muitas doenças de graves perigos.

É necessário que as famílias não fujam às suas obrigações e se oponham à útil determinação, lembrando que por um pouco de dor ou febre por ela provocada, se evitam graves males, alguns de marca permanente, como é a paralisia infantil.

E a propósito: sabem que os chineses têm horror aos periquitos aos quais acusam de ser um dos principais veículos de transmissão da horrível doença?

E talvez bom registar...

OBRAS RUSTICAS

O progresso criou e desenvolveu

Capitão Vítor Castela

Concluiu as provas especiais para a promoção a major este nosso prezado amigo. Ao futuro oficial superior desejamos para breve a sua promoção.

GRUPO DE TEATRO

do Circulo Cultural do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

3000\$00, à sr.ª dr.ª D. Maria Amélia Campos Coroa, pela actuação no papel de «Brisida Vaz», do «Auto da Barca do Inferno»;

A Ensaiaadores — 1.º prémio, «Gil Vicente», na importância de 4000\$00, ao ensaiador do Circulo Cultural do Algarve, dr. Emilio Campos Coroa.

Também foram classificados os intérpretes: com 3000\$00 ao sr. Aurélio Madeira, no papel do «Diabo» em «Trilogia das Barcas»; 2000\$00 ao sr. João Veríssimo, nos papeis de «Pastor» e «Frade», dos autos da «Barca do Purgatório» e «Barca da Glória» e com diploma de honra os srs. José Féria Pavão e Carlos Martins.

É com prazer que endereçamos as nossas felicitações ao Circulo Cultural do Algarve pela merecida distinção que muito honra a nossa provincia

Polícia de Segurança Pública OPERAÇÃO STOP

A P. S. P. de Faro, no dia 27 do corrente e no período das 15,30 às 19,30 horas, realizou uma operação stop, para o trânsito de veículos, nesta cidade, com quatro postos, em Portimão e Olhão, com os seguintes resultados:

Em Faro — veículos fiscalizados, 2564; em Portimão, 694; em Olhão, 636. Num total de 3894.

Infracções verificadas: em Faro — 55; em Portimão, 52; em Olhão, 13. Num total de 120.

Por ruídos na via pública produzidos pelos velocípedes motorizados, o que foram mandados a apresentar para efeitos de inspecção:

No Comando de Faro, 7; no Posto de Olhão, 4.

SALICULTURA

Arrendam-se Salinas, no sítio de Santa Luzia.

Trata Virgílio do Carmo Ferro, Rua 1.º de Maio, 8, telef. 299 — Tavira.

a máquina e esta matou o humilde operário destruindo-lhe a oficina. E assim se aniquilaram lares e desenterraram famílias.

Não se pode deter a marcha da máquina pois as nossas necessidades são cada vez maiores e mais prementes, mas devemos amparar no que pudermos o modelo obreiro de cujas mãos saem verdadeiras maravilhas de arte que a máquina não produz.

Está-nos a lembrar quando foi da coroação dos centenários em Faro, o delegado do Brasil, general Francisco José Pinto inquirir, curioso, o que era um baucal tapeçaria de tear rústico, que se encontrava num dos pavilhões da exposição e que as noivas da nossa serra punham nos albardos das cavalgaduras que as conduziam quando iam celebrar o seu casamento.

Não valerá a pena tentar reabrir e conservar estas oficinas?

Compra e Venda

DE PROPRIEDADES CASA LEGALIZADA

Moradias, prédios de rendimento, terrenos com pequenas e grandes áreas, especialmente junto e a partir com praias. Honestidade e Facilidades. Consulte:

MARIO DE JESUS RAMOS

Rua Fernão Lopes n.º 5-1.º Esq. — Telef. 276 0108

ALMADA